

Lidando com o Pecado

Terceira Parte: Removendo a Impiedade

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

No artigo anterior, comentei que iríamos observar os principais termos no hebraico que se referem a ações pecaminosas, para que possamos compreendê-los, e assim traçar estratégias de combate ao pecado, a partir das Escrituras.

Neste artigo, analisaremos uma outra palavra hebraica, que costuma ser traduzida como impiedade ou, em alguns casos, perversidade. Mas, de nada adianta recorrermos a dicionários do português para entendermos o conceito, visto que tais termos foram apenas a opção dos tradutores.

A palavra em questão é o termo hebraico “reshá”. É preciso, a exemplo do que fizemos no artigo anterior com a palavra “rá”, entender o que ele significa em seu contexto semita. Assim, poderemos entender o que as Escrituras nos dizem sobre ela, e sobre como combatê-la.

II - Impiedade (Reshá)

O termo hebraico reshá (רשע), geralmente traduzido por impiedade, também se escreve de forma semelhante a rashá, que significa ímpio. Vejamos como esses termos são usados nas Escrituras:

“Então Faraó mandou chamar a Moshe e a Aharon, e disse-lhes: Esta vez pequei; YHWH é justo, mas eu e o meu povo ímpios [harshaim].” (Shemot/Êxodo 9:27)

Para entender aqui o significado das palavras de faraó, é importante reler os capítulos 8 e 9 de Shemot (Êxodo). Neles, observa-se o relato das pragas. Destacarei duas falas de faraó:

“E Faraó chamou a Moshe e a Aharon, e disse: Rogai a YHWH que tire as rãs de mim e do meu povo; depois deixarei ir o povo, para que sacrifiquem a YHWH.” (Shemot/Êxodo 8:8)

“Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiquéis a YHWH vosso Elohim no deserto; somente que, indo, não vades longe; orai também por mim.” (Shemot/Êxodo 8:28)

Observe que Faraó fez um pedido a YHWH. Ele se comprometeu perante YHWH a deixar o povo ir, caso as pragas fossem removidas de sua terra. YHWH cumpriu com sua parte do acordo. Porém, Faraó não.

A ideia de que Faraó e seu povo foram ímpios (harshaim) parece se sustentar exatamente nisso. Porém, vejamos se os versículos seguintes confirmam essa ideia.

“Quando, pois, YHWH teu Elohim os lançar fora de diante de ti, não fales no teu coração, dizendo: Por causa da minha justiça é que YHWH me trouxe a esta terra para a possuir; porque pela impiedade [rishat] destas nações é que YHWH as lança fora de diante de ti. Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações YHWH teu Elohim as lança fora, de diante de ti, e para confirmar a palavra que YHWH jurou a teus pais, Avraham, Yitschak e Ya’akov.”
(Devarim/Deuteronômio 9:4-5)

Para compreender o que as nações fizeram e que foi considerado reshá (impiedade) por YHWH, é importante verificar o que dizem as Escrituras sobre elas:

“Quando entrares na terra que YHWH teu Elohim te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação a YHWH; e por estas abominações YHWH teu Elohim os lança fora de diante de ti. Perfeito serás, como YHWH teu Elohim. Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti YHWH teu Elohim não permitiu tal coisa.”
(Devarim/Deuteronômio 18:9-14)

As nações que viveram na terra de Kena’an (Canaã) antes de Israel não deram ouvidos a YHWH. Ao invés disso, preferiram ouvir os adivinhadores e prognosticadores - como, aliás, acontece hoje em dia até mesmo em meio aos que se dizem seguidores da Torá.

Essas nações trocaram a glória de YHWH por outras práticas abomináveis, não sendo portanto fiéis a Ele. Por essa razão, são chamadas de reshaim (ímpios).

Vejamos o que mais as Escrituras revelam sobre esse conceito:

“Quando houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, para que os julguem, ao justo justificarão [vehitsdiku et-hatsadik], e ao injusto condenarão [vehirshiu et-harashá].”
(Devarim/Deuteronômio 25:1)

“O que justifica o ímpio [matsdik rashá], e o que condena o justo [umarshia tsadik], são abomináveis a YHWH, tanto um como o outro.” (Mishlei/Provérbios 17:15)

A Torá nesse ponto fala da relação entre duas pessoas. A ideia da Torá é afirmar que o julgamento entre as partes precisa ser imparcial e justo. Em outros pontos, a Torá enfatiza

por exemplo que a condição social não deve ser considerada para fins de julgamento, entre outros elementos.

Um julgamento entre duas partes poderia ocorrer por dois motivos: Ou uma parte se sentiu prejudicada perante a lei vigente, como por exemplo se foi roubado ou difamado, etc. ou se houve um acordo - isto é, uma "lei" entre as partes - que não foi cumprido por uma delas.

Aqui, observa-se que a Torá contrasta o justo e o justificar com o ímpio e condenar. O justo (tsadik) é aquele que tem razão, que está correto segundo a lei, ou segundo o acordo entre ambas as partes.

Já o ímpio (rashá) é aquele que está errado, segundo a lei ou o acordo entre ambas as partes. E por isso a ordem de condená-lo [hirshiu] ou, literalmente, de considerá-lo culpado de transgressão da lei ou do acordo.

O texto de Mishlei (Provérbios) vai numa direção semelhante, confirmando a Torá.

"Recompensou-me YHWH conforme a minha justiça [tsidkat]; conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu. Porque guardei os caminhos de YHWH; e não me apartei impiamente [rashati] do meu Elohim. Porque todos os seus juízos estavam diante de mim; e de seus estatutos não me desviei." (Sh'muel Beit/2 Samuel 22:21-23)

"Porque guardei os caminhos de YHWH, e não me apartei impiamente [rashati] do meu Elohim. Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos. Também fui sincero perante ele, e me guardei da minha iniquidade." (Tehilim/Salmos 18:21-23)

Ambos os textos são muito semelhantes. Eles contrastam guardas os caminhos de YHWH com o apartar-se de forma ímpia (rashá).

Aqui a impiedade aparece como mais do que um simples ato de transgressão. A impiedade é um afastamento dos caminhos de YHWH. Isso é contrastado com andar em justiça.

A questão da sinceridade nos lembra o ato de faraó, citado acima. Ele firmou acordo com Elohim. Uma vez que se beneficiou do acordo, todavia, deixou de lado a sua parte, negando-se a cumprir o acordado.

"Pois o ímpio [rashá] gloria-se do desejo do seu coração, e o que é dado à rapina despreza e maldiz a YHWH. Por causa do seu orgulho, o ímpio [rashá] não o busca; todos os seus pensamentos são: Não há Elohim. Os seus caminhos são sempre prósperos; os seus juízos estão acima dele, fora da sua vista; quanto a todos os seus adversários, ele os trata com desprezo. Diz em seu coração: Não serei abalado; nunca me verei na adversidade." (Tehilim/Salmos 10:3-6)

Mais uma vez as ações de faraó nos vêm à mente. O ímpio (rashá) deseja aquilo que é mau aos olhos de YHWH, e ainda se gaba de tal coisa.

O ímpio (rashá) é aquele que nega a existência, quer do juízo de YHWH - negando, por exemplo, a Sua Torá - ou que nega a existência do próprio YHWH, e assim acredita que em seus atos não será condenado.

Em outras palavras, o ímpio (rashá) se coloca acima da lei e do juízo.

“Os justos [tsadikim] herdarão a terra e habitarão nela para sempre. A boca do justo [tsadik] fala a sabedoria; a sua língua fala do juízo. A Torá do seu Elohim está em seu coração; os seus passos não resvalarão. O ímpio [rashá] espreita ao justo [tsadik], e procura matá-lo. YHWH não o deixará em suas mãos, nem o condenará [yarshieniu] quando for julgado. Espera em YHWH, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios [reshaim] forem desarraigados. Vi o ímpio [rashá] com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal. Mas passou e já não aparece; procurei-o, mas não se pôde encontrar. Nota o homem sincero, e considera o reto, porque o fim desse homem é o shalom. Quanto aos desleais, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios [reshaim] serão destruídas. Mas a salvação dos justos [tsadikim] vem de YHWH; Ele é a sua fortaleza no tempo da angústia. E YHWH os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios [mershaim] e os salvará, porquanto confiam nele.” (Tehilim/Salmos 37:29-40)

O salmo acima é um dos mais reveladores sobre essa questão. Mais uma vez existe um contraste entre aquele que pratica reshá, impiedade, e aquele que pratica tsedaká, justiça.

Ora, se o justo é aquele que tem a Torá no coração, e que fala sobre os juízos do Eterno, e que guarda o Seu caminho, então o rashá (ímpio) é exatamente o oposto: Aquele em cujo coração não está a Torá, e que não guarda os caminhos do Eterno.

Observa-se também que aquele que pratica a impiedade (reshá) tem ódio daquele que pratica a tsedaká (justiça). Esse ódio também aparece em outras passagens, tais como:

“Eis que os maus [harshaim] entesam seu arco, ajustam a flecha na corda, para ferir, de noite, os que têm o coração reto.” (Tehilim/Salmos 11:2)

Os que praticam rashá (impiedade) aparecem portanto como aqueles que se levantam contra quem age em integridade.

“Mas ao ímpio [rashá] diz Elohim: Que fazes tu em recitares os meus estatutos, e em tomares o meu pacto na tua boca, visto que aborreces a correção, e lanças as minhas palavras para trás de ti?” (Tehilim/Salmos 50:16-17)

Este é um aspecto bastante interessante da impiedade (reshá). O ímpio (rashá) pode muitas vezes declarar as palavras da aliança de Elohim, porém ele próprio não dá ouvidos à essa palavra, não andando segundo ela, nem aceita a correção segundo a Palavra.

Isso nos faz recordar não apenas de indivíduos, mas também de religiões que afirmam as Escrituras, proclamam a aliança, mas não desejam viver segundo os mandamentos de Elohim. A esses, Elohim questiona e chama de ímpios (reshaim).

“Alienam-se os ímpios [reshaim] desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras. Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; são como a víbora surda, que tapa os seus ouvidos, de sorte que não ouve a voz dos encantadores, nem mesmo do encantador perito em encantamento.” (Tehilim/Salmos 58:3-5)

Os ímpios (reshaim) são aqueles que andam segundo seus próprios enganos. Na figura de linguagem do salmista, os ímpios não dão ouvidos à voz de Elohim, ou talvez da justiça.

“Nós pecamos como os nossos pais, cometemos a iniquidade, andamos perversamente [hirshanu]. Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes o provocaram no mar, sim no Mar Vermelho.” (Tehilim/Salmos 106:6-7)

Mais adiante em nossa série, estudaremos sobre a relação entre os três termos aqui traduzidos por pecado, iniquidade e perversidade. Neste momento, todavia, o que importa para nós é a palavra hirshanu - traduzida por perversidade - que deriva da mesma raiz de rashá.

Observa-se que aqui tais comportamentos são contrastados com a misericórdia de Elohim, que cumpriu sua parte ao tirar o povo do Egito.

“Grande indignação apoderou-se de mim, por causa dos ímpios [mershaim] que abandonam a tua Torá... Enleiam-me os laços dos ímpios [reshaim]; mas eu não me esqueço da tua Torá... Os ímpios [reshaim] me espreitam para me destruírem, mas eu atento para os teus testemunhos... Os ímpios [reshaim] me armaram laço, contudo não me desviei dos teus preceitos... Deitas fora, como escória, todos os ímpios [risheij] da terra; pelo que amo os teus testemunhos... A salvação está longe dos ímpios [mershayim], pois não buscam os teus estatutos.” (Tehilim/Salmos 119:53,61,95,110,119,155)

Aqui observa-se alguns aspectos interessantes. Primeiramente, as atitudes dos ímpios (reshaim) são contrastadas pelo salmista com a observância, o amor e o zelo para com a Torá.

É também interessante observar que o Tanach diz que a salvação está longe daqueles que não buscam os estatutos de Elohim, o que é totalmente contrário ao conceito que diversas religiões pagãs tentam estabelecer.

“Mas a vereda dos justos [tsadikim] é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O caminho dos ímpios [reshaim] é como a escuridão: não sabem eles em que tropeçam.” (Mishlei/Provérbios 4:18-19)

Os ímpios (reshaim) andam em caminhos de trevas, e são contrastados com os justos (tsadikim) que andam na luz.

“Quanto ao ímpio [harashá], as suas próprias iniquidades o prenderão, e pelas cordas do seu pecado será detido. Ele morre pela falta de disciplina; e pelo excesso da sua loucura anda errado.” (Mishlei/Provérbios 5:22-23)

O problema do ímpio (rashá) é justamente o rejeitar a instrução de Elohim e da justiça.

“O sacrifício dos ímpios [reshaim] é abominável a YHWH; mas a oração dos retos lhe é agradável. O caminho do ímpio [rashá] é abominável a YHWH; mas ele ama ao que segue a justiça [tsedaká].” (Mishlei/Provérbios 15:8-9)

O culto do ímpio (rashá), é vão, porque ele despreza a Torá de YHWH. Isso é contrastado com aquele que busca a justiça de Elohim.

“Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu tens agido fielmente, e nós temos agido impiamente [hirshanu]. E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos cohanim, e os nossos pais não guardaram a tua Torá, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.” (Nehemiyah/Neemias 9:33-34)

Aqui temos uma expressão clara do que é impiedade (reshá): É não dar ouvidos à Torá, uma vez que a Torá é a aliança entre o povo e Elohim.

Apesar dos testemunhos da fidelidade e da justiça (tsedaká) de Elohim, o povo se desviou e não deu ouvidos aos mandamentos dEle.

“Ao ímpio [rashá], porém, não irá bem, e ele não prolongará os seus dias, que são como a sombra; porque ele não teme diante de Elohim.” (Cohélet/Eclesiastes 8:13)

O ímpio (rashá) não tem temor a Elohim, e essa ausência de temor explica o seu desprezo pela Sua Torá.

“Deixe o ímpio [rashá] o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se a YHWH, que se compadecerá dele; e para o nosso Elohim, porque é generoso em perdoar.” (Yeshayahu/Isaías 55:7)

A esperança do ímpio (rashá) é fazer teshuvá, isto é, retornar a YHWH. Aquele que retorna a YHWH é perdoado.

“Tenho eu algum prazer na morte do ímpio [rashá]? diz Adonai YHWH. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva? Mas, desviando-se o justo [tsadik] da sua justiça [mitsdikato], e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio [rashá], porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; pois pela traição que praticou, e pelo pecado que cometeu ele morrerá.” (Yechezkel/Ezequiel 18:23-24)

O ímpio (rashá), caso se converta de sua impiedade, viverá. O justo, por sua vez, se abandonar a justiça, morrerá.

III - Conclusão sobre Impiedade (Reshá)

A impiedade (reshá) demonstra, no seu cerne, uma valorização apenas daquilo que lhe é conveniente.

Em diversos pontos, observamos que os ímpios (reshaim) são exortados ou mesmo condenados por proclamarem a aliança do Eterno, porém para seus próprios interesses.

O melhor exemplo disso é o Faraó do Egito. Ele firma acordo com Elohim, mas o descumpra assim que obtém aquilo que ele quer. Essa é a atitude do ímpio (rashá) diante de Elohim.

Quando um ímpio (rashá), quando se relaciona com o Eterno, o faz por conveniência. E, da mesma forma, o ímpio (rashá) não tem qualquer pudor de procurar adivinhadores ou prognosticadores para, novamente, obter aquilo que deseja. Para ele, é como se os fins justificassem os meios.

O ímpio (rashá) também não teme o juízo. Seja por negar a existência de Elohim, ou por encontrar algum tipo de justificativa para seus atos, ou simplesmente por se afastar de Elohim depois que obteve aquilo que desejava.

O ímpio (rashá) não necessariamente nega a Torá ou a aliança de Elohim. Sua posição é mais a de vê-la como instrumento de proveito próprio do que necessariamente como algo que ele deve desprezar completamente.

Um exemplo disso é quando se cita Devarim (Deuteronômio) 28 com a inúmera série de bênçãos por ela trazidas, achando possível tomar posse delas, mas ignorando completamente as responsabilidades que ela traz, e as maldições de se viver uma vida fora da retidão.

Outro exemplo típico é quando religiões pagãs afirmam serem o “Israel espiritual”, e por “Israel espiritual” querem dizer que a eles pertencem todas as bênçãos prometidas a Israel, enquanto, obviamente, as maldições e responsabilidades ficam com o suposto “Israel físico”. Essa divisão é típica da impiedade (reishá).

Porém, as Escrituras deixam claro que não existe perdão para aqueles que praticam a impiedade (reishá). Uma pessoa só é perdoada de seus pecados caso se arrependa deles, e procure viver em justiça.

A impiedade (reishá), embora apareça em maior escala nas Escrituras para se referir ao relacionamento entre o homem e Elohim, ela também pode aparecer no relacionamento entre duas pessoas.

Nesse caso, o ímpio (rashá) é aquele que, num relacionamento com o próximo, enxerga apenas direitos. Ou seja, trata-se de alguém com quem os acordos, sejam eles escritos, legais ou mesmo de bom-senso, só valem para o outro.

O Tanach afirma que o oposto de impiedade (reishá) é justiça. E utilizam o termo inclusive para falar sobre julgamento. Uma pessoa inocentada, ou que recebeu sentença favorável, é “justificada” (considerada ‘tsadik’) naquele caso, enquanto uma pessoa que é considerada culpada, ou recebe sentença contrária, é tomada por ‘ímpia’ (rashá) naquele caso.

Evidentemente que o Tanach também usa esse termo para situações pontuais, embora seu maior uso seja para situações em que o homem de um modo geral é justo (tsadik) ou ímpio (rashá). E é nesse uso geral que aqui focamos.

Por fim, o ímpio (rashá) também tem ódio do justo (tsadik). Provavelmente buscando aproveitar-se dele, ou tomar para si aquilo que o outro tem. O ímpio (rashá) não se preocupa se, para alcançar seus objetivos, precisa passar por cima do outro.

IV - O Aspecto Prático: Relacionamento com o Eterno

A avaliação quanto a onde pode haver impiedade (reshá) em nossas vidas passa, primeiramente, por uma avaliação de nossa postura perante a fé.

Yeshayahu (Salomão) nos diz:

“Buscai a YHWH enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta a YHWH, que se compadecerá dele; torne para o nosso Elohim, porque grandioso é em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz YHWH. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei. Porque com alegria saireis, e no shalom sereis guiados; os montes e os outeiros romperão

em cântico diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta; o que será para YHWH por nome, e por sinal eterno, que nunca se apagará.” (Yeshayahu/Isaías 55:6-13)

Repare na ordem das questões. Yeshayahu (Isaías) não diz que devemos buscar a prosperidade, ou buscar bênçãos. Ele diz que devemos buscar a YHWH e nos convertermos de nossos maus caminhos, e **então** seremos abençoados.

A posição do justo é ocupar-se sempre primeiramente da obediência a Elohim, da teshuvá, do amor aos necessitados, enfim, do servir a Ele.

A posição da impiedade (reishá) seria, portanto, o oposto. E esse oposto pode vir de duas formas. Uma mais explícita, outra mais disfarçada.

A mais explícita é quando buscamos Elohim somente no tempo de nossa necessidade. Ou quando desejamos dEle alguma coisa, seja ela qual for.

Existe outra mais disfarçada, porém: É a de buscar a Elohim desde que isso não cause dificuldades. Ao primeiro sinal de uma dificuldade, ou de algo que exige de nós um compromisso maior com a fé, seguimos aquilo que é bom para nós, pensando imediatamente que “Elohim entende.”

V - Ilusão de Santidade

Um dos aspectos mais importantes a se tomar cuidado é com a ilusão de santidade. O ímpio (rashá) muitas vezes se esconde atrás de uma proclamação da santidade, enquanto não se vê necessariamente compelido a segui-la.

Um exemplo fictício disso seria uma mulher que afirma com todas as letras que deseja um tsadik, um justo, para ser seu esposo. E ela encontra esse homem dentro da sinagoga que frequenta: o marido de uma outra senhora. E começa a se relacionar com ele. E ambos rezam, enquanto permanecem juntos, buscando “se é da vontade de Elohim que eles fiquem juntos.”

Quantas pessoas não atribuem a uma “benção” do Eterno aquilo que acontece de ruim para outros? Ou aquilo que é fruto da imoralidade? Pode ser que os deuses das religiões pagãs assim procedam, mas o Elohim de Israel não irá contra a moral estabelecida pela Sua Torá.

Devemos também evitar a “Síndrome do Pelo Menos”. Basicamente funciona a sim: Para minimizar um pecado, a pessoa cita que pelo menos está fazendo algo positivo. Por exemplo: *“Trabalho com contrabando, mas pelo menos faço caridade.”*

Ou ainda: *“Me embebedo na sexta, mas pelo menos vou na sinagoga aos sábados.”* Ou, como o caso que citei num material que fala sobre a distância dos judeus seculares da Torá, se a pessoa que comeu presunto afirmasse que, pelo menos, o comeu com matsá (pães ázimos) na ocasião da festa em questão.

Quero deixar claro aqui que não me refiro a pessoas que estão aprendendo a Torá, e que ainda não estão cumprindo todas as mitzvot (mandamentos), porque ainda estão em fase de aprendizado, amadurecimento, buscando compreensão da Torá. Nem àqueles que ainda encontram dificuldade de adequar suas vidas à Torá porque, por exemplo, dependem ainda de um emprego que os obriga a trabalhar no Shabat. Isso faz parte de um processo natural - desde que, claro, a pessoa não fique acomodada e estacionada num só estágio, mas sim busque progredir gradualmente.

Estou falando de situações em que aquilo que é feito de bom é invocado como pretexto para minimizar ou justificar a transgressão. Lembremos o que nos diz a Torá:

“Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos de YHWH vosso Elohim, que eu vos mando.” (Devarim/Deuteronômio 4:2)

Não existe “pelo menos” no nosso relacionamento com Elohim. Se algo não está de acordo com a Torá em nossas vidas, busquemos corrigir, e não tentar justificar.

Lembre-se, caro leitor, do texto que lemos em Mishlei (Provérbios) 17:15. As Escrituras dizem que justificar a impiedade é abominação aos olhos de Elohim.

VI - Santidade de Aparência

Quando o Tanach falam do ímpio (rashá) que proclama as palavras da Aliança, isso também nos lembra do quanto algumas pessoas logo adquirem aspecto de santidade.

Falam apenas das Escrituras. Lêem bastante. Vestem-se de forma que podem facilmente serem identificados. Usam de toda sorte de jargão supostamente judaico, ou mesmo hebraico. Porém, suas vidas continuam em frangalhos. Seus casamentos destruídos, seus vícios permanecem não-tratados, suas bocas proferem tantas fofocas quanto orações, seus relacionamentos pessoais destruídos, etc.

É claro que todos nós temos dificuldades. Todos temos falhas. Todos temos áreas em nossas vidas com as quais lutamos. Porém, se a sua vida estiver do mesmo jeito que quando você começou a se dedicar a estudar o Tanach, existe algo de errado.

A Torá precisa encontrar respaldo na sua vida. Ela precisa ser o seu norte, e o espelho contra o qual as suas práticas são avaliadas. Yeshayahu (Isaías) nos diz:

“Ouvi a palavra de YHWH, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à Torá do nosso Elohim, ó povo de Gomorra. De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz YHWH? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezeros, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e os chodashim, e os Shabatot, e a convocação das assembléias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. Os vossos chodashim, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas. Vinde então, e argui-me, diz YHWH: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Yeshayahu/Isaías 1:10-18)

Observa atentamente ao alerta de Yeshayahu (Isaías): O povo aparentava servir ao Eterno, fazendo tudo segundo o protocolo. Mas suas vidas continuavam na imundícia e na injustiça. De nada, portanto, adiantava tentar servir ao Eterno.

Se você está tendo dificuldades de fazer mudanças efetivas na sua vida, a razão pode ser aquilo que você está buscando como alimento.

Se você está se enchendo de curiosidades, sabe o nome de cada anjo citado nas Escrituras, é capaz de dar inúmeras explicações sobre Dani’el, chegar ao nível do detalhe sobre os sacrifícios do Mishkan (Tabernáculo) ou sobre a cronologia do fim dos tempos, ou dissertar sobre os diversos acontecimentos na história de Israel, etc., então pode ser que você se esqueceu do essencial.

Talvez você se assombre com a profundidade de certos temas, e procure sempre “palavras de poder.” Mas em quê isso gera mudanças na sua vida?

Procure ler o Tanach mais como um manual prático, do que como um livro de curiosidades ou de fonte de algum tipo de suposto “poder espiritual”. Procure extrair dela ensinamentos que façam a diferença no seu dia-a-dia, e que você poderá lembrar no cotidiano.

Só assim você poderá crescer na justiça.

VII - Santidade de Conveniência

Outra forma comum de reshá (impiedade) é interpretar as Escrituras sempre a favor daquilo que você pratica ou está vivendo.

Por exemplo, será que uma pessoa que está prestes a se divorciar procurará ler o Tanach para entender o que ela fala sobre divórcio, ou procurará tentar justificar o seu divórcio?

Se uma pessoa investiga um preceito da Torá. Digamos, por exemplo, o horário do início do Shabat. Será que ela irá achar mais simpática uma leitura que facilitará sua vida, ou que significará que ela não precisa mudar de emprego?

Será que uma pessoa que foi exposta à verdade da Torá buscará pretextos para não vivê-la?

O ímpio (rashá) busca na própria Torá razões para justificar sua prática corrente. E encontra. Porque todo texto muito extenso, como é o caso do Tanach, permite que se encontre pretextos para qualquer coisa. Basta um pouco de criatividade.

O justo (tsadik), porém, deixa tais coisas de lado. Ele reconhece que é tentado por elas, mas procura a verdade independente de sua conveniência pessoal.

VIII - Relacionamento para com o Próximo

Não se esqueça, caro leitor, que reshá (impiedade) também pode ser definida em termos do relacionamento entre duas pessoas.

O Tanach nos exorta a sermos tsadikim (justos) no que diz respeito aos acordos e às leis que regem o relacionamento com outras pessoas. Sejam eles acordos escritos no papel, ou mesmo combinados verbais.

O ímpio (rashá) vê esses acordos simplesmente como forma de se favorecer. A lei civil, os acordos pessoais, e até mesmo a própria Torá valem enquanto o beneficiam. Quando ele se vê em desvantagem - ou quando enxerga que pode tirar vantagem de algo - já não é bem assim.

Você tem honrado seus acordos? Quando você empenha sua palavra a alguém, você a cumpre, ou busca o primeiro pretexto ou brecha para se convencer de que a sua palavra não precisa mais ser cumprida? A Torá nos diz:

“Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;” (Vayicrá/Levítico 19:11)

Isso vale, inclusive, para o casamento. Afinal, não deixa de ser um acordo entre duas partes. Você tem sido fiel àquilo que prometeu que seria quando se envolveu com seu (sua) cônjuge?

Outro aspecto importante é entender que no relacionamento com o próximo, sempre ocorrerão situações de conflito. Isso faz parte da natureza do ser humano, e de nossas dificuldades.

Porém, lembremos que o ímpio (rashá) sempre se vê como a parte certa, independentemente de qualquer coisa. Pense nos seus últimos conflitos. Se você é sempre a parte que teve razão, acende-se aí uma luz amarela. Será que você não está conseguindo reconhecer suas próprias transgressões?

O justo (tsadik) é aquele que é fiel aos seus acordos, à lei civil (desde que ela não fira princípios de Elohim), à Torá, e à sua palavra. Mas é mais do que isso.

O justo (tsadik) também sabe reconhecer quando errou. Quando foi ele quem transgrediu acordos, ou feriu o próximo. Essa é uma habilidade que todos nós precisamos nos esforçar para desenvolver.

IX - Estratégias Práticas

Com tantos aspectos e facetas da impiedade (reshá) - e o autor deste texto duvida que tenha esgotado o assunto, e espera apenas ter dado uma boa base inicial - talvez o leitor se sinta perdido sem uma estratégia para enfrentar a impiedade (reshá) em sua própria vida.

Abaixo, portanto, um resumo que pode ajudar:

1) No relacionamento com o Eterno

- Pare de buscar aquilo que o Eterno pode dar a você. Mude de objetivo: Busque a Ele; e aquilo que você pode fazer para Ele. Talvez você tenha talentos que podem ser empregados em favor da comunidade e do próximo.
- Ao invés de buscar “poder do alto” ou experiência mística para se satisfazer, coloque como meta mudar a sua vida, nem que seja os poucos. Trace um plano de coisas que você deseja mudar, e aja sobre elas.
- Verifique se você tem buscado ao Eterno apenas quando está angustiado ou deseja algo dEle. Se isso estiver acontecendo, corrija esse fato.
- Não pense que o perdão de Elohim é incondicional. Ele requer de nós que deixemos a iniquidade, e convertamos os nossos caminhos.

- Verifique se você tem buscado as bênçãos e deixado de lado as responsabilidades, isto é, se despreza aquilo que é inconveniente.
- Procure ler o Tanach de forma prática. Sempre se pergunte: Como esse texto pode contribuir para o meu dia-a-dia?
- Se sentir dificuldade de fazer alguma dessas coisas, comece pelos chamados livros de sabedoria. São livros que geralmente trazem conselhos práticos para o dia a dia. Especialmente Mishlei (Provérbios) e Cohelet (Eclesiastes).
- Admita para Elohim abertamente as tuas transgressões, sem buscar pretextos ou subterfúgios.
- Mergulhe na Torá, na instrução que Elohim deixou para que vivamos uma vida de retidão. Não é por acaso que o salmista sempre contrasta o amor pela Torá com o viver uma vida de impiedade (reshá).
- Nunca procure interpretar as Escrituras no calor do momento. Se for inevitável, sempre leve em conta que você estará tentado a fazer aquilo que for mais conveniente. Sempre busque ouvir outras pessoas na sua interpretação, para não pecar.

2) No relacionamento com o próximo

- Seja fiel à sua palavra, seja ela em acordos verbais ou escritos. Não procure pretextos, nem reinterpretações, nem subterfúgios.
- Seja fiel no seu casamento a tudo aquilo que você indicou para o outro, em palavra, por voto, ou por escrito, que faria. Não fuja de sua responsabilidade em hipótese alguma.
- Procure sempre ouvir terceiros quando estiver em conflito. Mas procure pessoas imparciais, e que de preferência conheçam a história de ambos os lados.
- Reveja mentalmente seus últimos conflitos. Será que você estava realmente certo em todas as ocasiões? Verifique se você não fechou os olhos para algo, a fim de “ter razão” para você mesmo, ou perante os outros.
- Se o acima aconteceu, procure corrigir a situação. Se ela for impossível de ser corrigida (exemplo: porque você perdeu contato com a pessoa, etc.), guarde-a como lição para não tropeçar nas próximas ocasiões.

X - Conclusão

Embora tenhamos buscado traçar estratégias práticas detalhadas para auxiliar num começo de tratamento do pecado da impiedade (reshá), essa última está muito mais associada a uma atitude de vida do que qualquer outra coisa.

As estratégias supracitadas podem ajudar, desde que você entenda sua posição enquanto israelita, e enquanto irmão de seus próximos.

Porque o servo, que se coloca em posição de serviço, não enxerga no seu Senhor alguém de quem deva tirar vantagens, nem obter benefícios. Nem busca, a todo momento, se livrar de suas responsabilidades.

Semelhantemente, quem enxerga o próximo como irmão, e o ama, não procurará obter vantagens pessoais, cumprirá o que diz, e não tentará sempre se justificar mesmo estando errado.

E não se esqueça das palavras de Shlomo (Salomão), que disse:

“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Elohim, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.” (Cohélet/Eclesiastes 12:13)

Tenha isso em mente ao pensar sobre todas as suas ações.

CONTINUA NA PARTE IV